

Carta de paralisação dos residentes de Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Medicina da USP

Nós, médicas e médicos residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC) do Programa de Residência Médica da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP-SP), declaramos por meio desta carta nosso completo repúdio à demissão sumária e arbitrária do Dr. Marco Antônio dos Santos da equipe indígena da UBS Real Parque.

Marco é figura ativa da residência de MFC da USP há muitos anos. Já foi tutor de muitos médicos de família e comunidade especializados pelo programa e hoje atua dando aulas, organizando estágios em saúde indígena na UBS Real Parque e discutindo casos com residentes. Além disso, Marco se engaja em mobilizações dentro da UBS que impactam diretamente a residência. A conquista da equipe vermelha, que atende a comunidade do Panorama e que hoje recebe um residente do programa, é um exemplo. Atualmente, participa de reivindicação pela ampliação física da unidade, o que permitiria a passagem de mais alunos pela mesma.

Por sua experiência em Saúde Indígena, bem como em participação social (princípio do SUS), Marco não é substituível. Sua saída da equipe indígena da UBS Real Parque representa uma grande perda à comunidade, principalmente, aos indígenas da etnia Pankararú - mas não só; e também à Residência de MFC da USP.

Ainda, a demissão do Dr. Marco, da maneira como ocorreu, evidenciou uma fragilidade importante do nosso programa de residência. Os médicos tutores realizam tal trabalho de maneira voluntária, sem vínculo oficial à USP. Não há, portanto, além de nenhuma remuneração, qual-

quer garantia de estabilidade no cargo de tutoria, de modo que, caso a Organização Social de Saúde (OSS) opte pela sua demissão enquanto médico contratado da UBS, perdemos de forma abrupta e deletéria quem nos ensina diariamente - como acontece com a demissão de Marco.

Cabe ressaltar que os tutores são figuras essenciais de ensino na residência, servindo de modelo e acompanhando longitudinalmente a progressão e o aprendizado de cada residente de modo individual, sendo sua rotatividade reservada a casos excepcionais. É essencial que a FMUSP-SP, por meio da Comissão de Residência Médica (Coreme), intermedeie esta relação, protegendo seu programa de residência e oficializando o cargo de tutoria. Sabemos que diálogos já têm ocorrido para abordar o tema, mas julgamos o momento como oportuno para reforçar nosso desejo de oficializar os vínculos entre os tutores e a Universidade.

Pelos motivos acima expostos, declaramos nosso apoio à paralisação dos médicos da APS do Butantã contra a forma de demissão do Dr. Marco. Paralisaremos junto a eles pela reintegração imediata do Dr. Marco à UBS Real Parque e pela vinculação da tutoria da residência de Medicina de Família e Comunidade da USP-SP à Faculdade de Medicina da USP.

Cordialmente,

Residentes de Medicina de Família e Comunidade da FMUSP-SP

São Paulo, 31 de maio de 2022



SIMESP

